

Conhecimento e autoeficácia em cuidados paliativos entre médicos e enfermeiros da atenção primária à saúde

Daniela de Campos Perin¹
Camila Moreira Barbosa²
César Augusto da Silva³
Maiara Bordignon⁴

1-3 Universidade Federal do Paraná-UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil. 4. Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. *Endereço para correspondência: bordignonmaiara@gmail.com.

Introdução

Em 2024, foi instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde do Brasil a Política Nacional de Cuidados Paliativos,¹ tendo como um de seus objetivos a integração dos cuidados paliativos à Rede de Atenção à Saúde (RAS), com ênfase nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS). Desse modo, a política define que os cuidados paliativos podem ser realizados de maneira integrada entre a APS e os outros serviços da RAS, mediante compartilhamento do plano de cuidado, reiterando o papel da APS na oferta destes cuidados aos usuários, famílias e cuidadores¹.

Objetivos

Avaliar o conhecimento e a autoeficácia em cuidados paliativos entre médicos e enfermeiros que atuavam na APS.

Metodologia

Estudo transversal com 48 médicos e 45 enfermeiros de 21 Unidades Básicas de Saúde em um município do Oeste do estado do Paraná. Para coleta de dados, um questionário sobre dados sociodemográficos, de formação e laborais, e o Bonn PalliativeCareKnowledge Test (BPW) foram aplicados. Os dados foram analisados por estatística descritiva. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob número CAAE77963924.7.0000.0102.

Resultados

Em média, a idade dos profissionais foi de 39 anos, com tempo de atuação na APS igual a 9 anos. Sobre ter formação específica em cuidados paliativos, 14,0% referiram que possuem, sendo 2,1% em nível de pós-graduação. Na avaliação do conhecimento em cuidados paliativos, a proporção de acertos variou de 6,3% a 97,9% entre médicos, e de 8,9% a 97,8% entre enfermeiros a depender do item do instrumento. Na avaliação da autoeficácia, identificou-se, no geral, percepções mais positivas com relação às próprias habilidades para a oferta destes cuidados.

Conclusão

Maior percepção de autoeficácia entre os profissionais indica que eles se sentem preparados para oferecer cuidados paliativos, no entanto, a avaliação de conhecimento demonstra a importância de ações voltadas à qualificação das equipes.

Palavras-chave: cuidados paliativos; Atenção Primária à Saúde; médicos; enfermeiros.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos – PNCP no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, por meio da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-3.681-de-7-de-maio-de-2024-561223717>.